

Nova diretoria, **novos** desafios

página 6



4 Entrevista
Nelson Elias

Um panorama sobre a ortopedia capixaba e nacional pelo ortopedista Nelson Elias.

8 Matéria especial
TEOT

Credibilidade, responsabilidade e conhecimento potencializados com o título do TEOT.

- 2 Carta do Presidente
- 3 Raio X
- 5 Coluna Unimed
- 5 Dicas SBOT-ES
- 9 Social
- 10 Vida Leve
- 11 Eventos
- 11 Artigo

CARTA DO PRESIDENTE



Anderson De Nadai

Presidente da SBOT-ES

C É com enorme prazer e senso de responsabilidade que assumo a presidência da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Regional Espírito Santo (SBOT-ES), entidade a qual ingressei como associado no ano de 2001.

Gostaria, primeiramente, de destacar o trabalho realizado pela diretoria anterior, que tão bem conduziu a Sociedade no último ano. Tal fato confere maior responsabilidade e nos incentiva a trabalhar, ainda mais, para dar continuidade ao processo de reconhecimento galgado pela SBOT-ES em âmbito nacional desde a sua fundação.

Ao longo de 2008, os esforços serão concentrados naquela que é uma das principais bandeiras desta diretoria: tornar a SBOT-ES referência em produção científica no País. Para isso, organizaremos jornadas, seminários, congressos, enfim, cursos que possam municiar os associados SBOT-ES com o que há de mais atual em estudos e práticas ortopédicas.

O calendário de eventos SBOT-ES tem início em abril e se estende, inicialmente, até outubro. Não poderia deixar de comentar, no entanto, sobre aquele que será

ponto alto de toda a programação para 2008: o Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Espírito Santo. O evento, que acontece em julho, será uma ocasião ideal para a troca de informações e atualização sobre os mais recentes conceitos da especialidade. Seu potencial científico será marcado pela presença de grandes nomes da Ortopedia e Traumatologia nacional e internacional.

Sobre os canais de comunicação da Sociedade, o site institucional, lançado na gestão passada, e o Informativo SBOT-ES – que hora lançamos –, estarão sempre abertos e em permanente evolução para atender não só às demandas dos nossos associados, mas também de entidades médicas parceiras e da população em geral.

Em nome de toda a diretoria, reitero o nosso compromisso de manter a ética, a transparência e a força de trabalho para o desenvolvimento da especialidade em nosso Estado. Para que tal sucesso seja alcançado, é indispensável a participação de todos. o



Rua Abiaíl do Amaral Carneiro, 191, Ed. Arábica, Sala 407
Enseada do Suá, Vitória-ES. CEP 29055-220 | Telefone: 3325-3183
www.sbot.es.org.br | sbot.es@hotmail.com

Gestão 2008

Diretoria

Presidente

Dr. Anderson De Nadai

Primeiro Vice-presidente

Dr. João Carlos de M. Teixeira

Segundo Vice-presidente

Dr. Alceuileir Cardoso de Souza

Primeiro Secretário

Dr. Adélmo Rezende F. da Costa

Segundo Secretário

Dr. João Carlos de M. Teixeira

Primeiro Tesoureiro

Dr. Ronaldo Roncetti

Segundo Tesoureiro

Dr. Gláucio Beninca Coelho

Conselho Fiscal

Dr. Edmar Simões da Silva Junior

Dr. Antônio Tamanini

Dr. Ruy Rocha Gusman

Dr. José Maria Cavatte

Dr. Thiago Moreira Mattos

Dr. Carlos Henrique O. de Carvalho

Delegados

Dr. Clark Masakazu Yazaki

Dr. Rodrigo Souza Soares

Dr. Lauro Evaristo Bueno

Comissão Executiva

Dr. Anderson De Nadai

Dr. Jorge Luiz Kriger

Dr. Clark MasaKazu Yazaki

Dr. João Carlos de M. Teixeira

Dr. Adélmo Rezende F. da Costa

Dr. Marcelo Nogueira Silva

Comissão de Ensino e Treinamento

Dr. Adélmo Rezende F. da Costa

Dr. Nelson Elias

Dr. Luiz Augusto B. Campinhos

Dr. Adriano Souza

Dr. Marcelo dos Santos Costa

Dr. Paulo Henrique Paladini

Dr. Danilo Lobo

Comissão de Ética, Defesa Profissional e Honorários Médicos

Dr. Vladimir de Almeida

Dr. Marcelo Nogueira Silva

Dr. Valbert de Moraes Pereira

Dr. Sebastião A. M. de Macedo

Dr. Emídio Perim Junior

Comissão de Estatuto e Regimento

Dr. Anderson De Nadai

Dr. João Carlos de M. Teixeira

Dr. Alceuileir Cardoso de Souza

Dr. Geraldo Lopes da Silveira

Comissão de Campanhas Públicas e Ações Sociais

Dr. Alceuileir Cardoso de Souza

Dr. Francisley Gomes Barradas

Dr. Hélio Barroso dos Reis

Dr. Akel Nicolau Akel Júnior

Comissão de Presidentes

Dr. Pedro Nelson Pretti

Dr. Roberto Casotti Lora

Dr. José Fernando Duarte

Dr. Eduardo Antônio Bertachi Uvo

Dr. Geraldo Lopes da Silveira

Dr. Hélio Barroso dos Reis

Dr. Jorge Luiz Kriger

Dr. José Lorenzo Solino

Dr. Akel Nicolau Akel Júnior

Dr. Clark Masakazu Yazaki

Comissão de Publicação, Divulgação e Marketing

Dr. Leandro A. de Figueiredo

Dr. Bruno Barreira Campagnoli

Dr. Edmar Simões da Silva Júnior

Dr. Thanguy Gomes Friço



Uma publicação
Balaio Comunicação e Design
www.balaiodesign.com.br

Jornalista reponsável

Wallace Capucho

MTB 1934/ES

Redação

Editor

Wallace Capucho

Repórter

Luiz Alberto Rasseli

Diretor de Arte

Felipe Gama

Diagramação

Thiago Gregory

Arte

Carlos Dalcolmo

Ana Poubel

Revisão

Luiz Alberto Rasseli

Produção Gráfica

Chico Ribeiro

jornalismo@balaiodesign.com.br

Colaboradores

Texto

Amphilóphilo de Oliveira Júnior

Leandro Azevedo de Figueiredo

Ilustração

Carlos Dalcolmo

Publicidade

sbot.es@hotmail.com

Impressão e acabamento

JEP. Esta revista foi impressa em

papel couchê fosco 115g/m²

Tiragem 8.000

Periodicidade Trimestral

Distribuição WM distribuidora de

publicações e representações Ltda.

As matérias e anúncios publicitários, bem como todo o seu conteúdo de texto e imagens, são aqui publicadas sob direito de liberdade de expressão, sendo total e exclusiva responsabilidade de seus autores/anunciantes, não representando necessariamente a opinião da revista, do editor ou do jornalista responsável. É expressamente proibida a reprodução integral ou parcial desta publicação ou de qualquer um de seus componentes (texto, imagens, etc.), sem a prévia e expressa autorização da SBOT-ES.

Representante exclusivo:

- Quinelato
- Ortosintese
- Dabasons
- MDT
- Medicrea (Coluna)
- Medtronic (Coluna)
- Groupe-Lepine (Prótese quadril e joelho)
- Linvatec (Artroscopia)
- Toride (Buco-maxilo facial)
- Porex
- Orthoselect (Trauma)
- IOL (Trauma)

ORTEK

Fones: (27) 3315-5404
(27) 3225-9824
Fax: (27) 3227-3476



Churrasco

Um animado churrasco reuniu ortopedistas e familiares para uma confraternização, cortesia dos laboratórios Merck Sharp e Zodiac, no dia 26 de abril, durante parte da manhã e tarde, no Campo de Futebol Sociedade Olé, próximo ao Centro de Convenções de Vitória. Para o presidente da Comissão de Ensino da SBOT-ES, Adelmo Rezende, encontros como estes fortalecem vínculos de amizade, favorecem a aproximação de outros especialistas e proporcionam momentos de descontração e lazer.

Jornadas Capixaba

Com o tema "Tratamento Cirúrgico das Fraturas", será realizada, entre os dias 20 e 21 de junho, a II Jornada Capixaba de Trauma. O evento acontecerá no auditório do CIAS-Unimed, na Avenida Leitão da Silva, em Vitória. Dezesesseis palestras abordarão diferentes tipos e locais de fraturas. Destaque para os convidados: Hungria Neto (Santa Casa de SP) e Hélio Fernandes (Escola Paulista de Medicina).

Curso TEOT

Membros da Comissão de Ensino da SBOT-ES, os médicos Adriano de Souza, Nelson Elias e Luiz Augusto Campinhos convidam os ortopedistas que ainda não possuem o TEOT para um curso de reciclagem em Ortopedia e Traumatologia com vistas à prova de título. As reuniões serão realizadas semanalmente na sede da Sociedade e terão início em maio. Informações na SBOT-ES.

Workshop

Linhares foi escolhida para receber, no dia 14 de junho, o 1º Workshop de técnicas cirúrgicas AO da SBOT-ES. O evento, que será realizado no auditório da Unimed Norte Capixaba, além da reciclagem, visa a integração entre os ortopedistas do Estado. As vagas serão limitadas. Mais informações na SBOT-ES.

Congresso Capixaba de

Trauma Ortopédico

O médico e professor colombiano Jaime Quintero, uma das referências da ortopedia e traumatologia mundial, é o convidado de destaque para o Congresso Capixaba de Trauma Ortopédico que acontece entre os dias 3 e 4 de julho, em Vitória. O evento ainda contará com as presenças de seis palestrantes nacionais: Cléber Paccola, do departamento de Ortopedia (USP), João Matheus Guimarães (INTO), José Sérgio Franco (UFRJ), Ricardo Falavinha (Hosp. Cajuru Curitiba), Prof. João Carlos Belloti (UNIFESP) e João Luis Fernando (UNB). O Congresso está cadastrado na Comissão Nacional de Acreditação (CNA) e concederá 15 pontos, válidos para o Certificado de Atualização Profissional (CAP).

100 Cursos - SBOTES

O prédio de fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia (Emescam) recebeu, no último mês de abril, a primeira edição dos 100 Cursos de Atualização em Emergências Ortopédicas, promovido pela SBOT-ES em parceria com o Ministério da Saúde. O evento, dividido em três módulos, reuniu mais de 50 ortopedistas de diversas localidades do Espírito Santo e teve sua abertura na manhã do dia 4, com a palestra "Avaliação do Politraumatizado".

Os cursos, teóricos e práticos, aconteceram simultaneamente em 46 cidades brasileiras e tiveram por objetivo atualizar o conhecimento de ortopedistas que atendem emergências em hospitais públicos e privados. De acordo com Nelson Elias, integrante da Comissão de Ensino da SBOT-ES e um dos coordenadores dos '100 Cursos' no Estado, as reuniões buscaram, além da reciclagem, a normatização dos serviços ortopédicos. "O maior beneficiado é o próprio paciente, que apresentará resultados melhores e menos complicações", informou.



Laugeci Costa, Nelson Pretti e Adriano Souza

Veteranos da especialidade como os médicos Pedro Nelson Pretti e Laugeci dos Santos Costa dividiram o espaço e o

conteúdo das palestras com novos ortopedistas, como o jovem Atyla Quintaes. O encontro de diferentes gerações teve um só objetivo: a atualização profissional. Para Pretti, um exemplo vivo de que a medicina está em constante evolução. "Eu, que sou mais velho, continuo aprendendo. Os mais novos também precisam se atualizar. A ortopedia é muito dinâmica. Desde quando me formei, muita coisa já mudou, então, cursos como esses são essenciais."

Na opinião do presidente da Comissão de Ensino da SBOT-ES, Adelmo Rezende, o sucesso do projeto deveu-se a vários fatores, mas, sobretudo, à participação dos profissionais envolvidos nas aulas. "Com esta iniciativa tanto a SBOT nacional quanto a regional demonstram a preocupação em melhorar o atendimento e a saúde da população. É um trabalho que agrupa e envolve uma grande quantidade de profissionais e que é, também, fundamental para a Sociedade como um todo", disse. "Ano que vem esperamos repetir o mesmo sucesso", concluiu Adelmo Rezende.

Nelson Elias

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional Espírito Santo (SBOT-ES) agregou, no ano passado, alguns novos membros. Entre eles está o carioca Nelson Elias, que trocou o Rio de Janeiro pela capital capixaba. Membro Titular das Sociedades Brasileira e Latino Americana de Ortopedia e Traumatologia, o médico mudou-se para o Estado com uma importante missão: implementar e coordenar o curso de residência médica em Ortopedia e Traumatologia do Vila Velha Hospital. No entanto, sua contribuição à medicina capixaba não ficará restrita aos recém-formados, pois os seus 25 anos de profissão o credenciam para muito mais. Por isso, desde o ano passado, ele é um dos cinco membros que compõe a Comissão de Ensino e Treinamento da SBOT-ES, que é responsável pela reciclagem e produção científica da especialidade no Espírito Santo.

Como surgiu a oportunidade de trocar o Rio de Janeiro pelo Espírito Santo e implementar o curso de residência médica em ortopedia no Vila Velha Hospital?

Há dez anos um amigo muito especial, Dejair Xavier Cordeiro, disse-me que estava construindo um hospital em Vila Velha e que contava comigo para implantar um curso de residência médica no local. No final de 2006 ele me informou que o hospital seria inaugurado em maio de 2007. Não pensei duas vezes, larguei meus empregos e resolvi encarar o desafio. Meus amigos cariocas acharam um absurdo abrir mão de uma situação estável para se aventurar em outro Estado, mas sempre que questionado eu respondia: quem tem amigos tem tudo. Graças a Deus tenho muitos amigos por aqui, alguns são ex-residentes, ou seja, ex-alunos meus.

E como anda o curso de residência?

Já está funcionando e devidamente aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) e pela SBOT Nacional. Nove candidatos compareceram a seleção, o que é um número fantástico para um curso que está sendo inaugurado. Dois foram selecionados e outras quatro vagas serão abertas nos dois próximos anos. Os estudantes, além de um auxílio financeiro, recebem hospedagem.

Quais as vantagens de se ter uma residência de ortopedia aqui no Estado?

A primeira vantagem é que se criam condições para que outros hospitais do Estado também implantem sua pós-graduação em ortopedia. Com isso, o hospital passa a ser uma escola médica. Além disso, evita-se que médicos saiam daqui para fazer graduação em outro lugar.

Nossa residência é a única em ortopedia por aqui. Havia outra, em Cachoeiro do

Itapemirim, que, não sei por qual motivo, foi fechada deixando a medicina local sem qualquer tipo de escola para formação ortopédica. A residência médica dá trabalho e também é cara para o mantenedor, mas o resultado acadêmico vale o esforço.

Como você analisa o atual estágio da medicina capixaba?

O Espírito Santo tem todas as condições de desempenhar uma medicina de alto padrão, e desempenha. Há hospitais de excelente qualidade - privados e públicos - que não devem nada aos grandes centros do País. Quanto à ortopedia, há profissionais de altíssimo nível. Eles apenas não divulgam seus trabalhos para fora. Quando começarem a fazer isso, a ortopedia capixaba será reconhecida no Brasil.

Os profissionais, no entanto, precisam se agrupar, produzir e divulgar seus trabalhos. Apesar de ser coordenador de um curso de residência médica, estou aprendendo muito com meus colegas de estudo e trabalho.

Qual é a importância da SBOT-ES neste processo?

Total. Seja fomentando grupos de estudos ou promovendo eventos científicos. A SBOT-ES, hoje, tem grande relevância dentro da SBOT Nacional, e isso se deve, também, às gestões anteriores. O Clark Yazaki foi muito importante para a Sociedade e tenho certeza que o novo presidente, Anderson De Nadai, também será. Sei que uma de suas propostas é levar a SBOT-ES ao interior, ou seja, a outros ortopedistas

do Estado. Isso é uma idéia fantástica.

E a ortopedia brasileira no cenário internacional? Ainda devemos muita coisa aos melhores centros?

Somos referência na ortopedia mundial, assim como na cirurgia plástica e cardíaca. Nossos médicos participam todo ano de conferências internacionais apresentando excelentes trabalhos. Contudo, é muito importante que o ortopedista tenha uma formação generalista, principalmente em relação a trauma.

E sobre o futuro da especialidade?

Hoje, a engenharia genética e as pesquisas com células tronco possibilitam imaginar, no futuro, um ser humano sem doenças, um super-homem. Algumas especialidades podem até mesmo acabar. Contudo, o trauma não se extinguirá e, conseqüentemente, a ortopedia também não. Veículos cada vez mais velozes, bebidas e drogas à vontade são combinações propícias para que acidentes continuem acontecendo. Parece até uma incoerência, pois sem traumas nós ficamos sem trabalho, mas é imprescindível que continuemos a promover campanhas educativas, seja no trânsito, nas escolas ou em qualquer lugar. Educar desde cedo é fundamental.

Arrependeu-se de ter trocado o Rio por Vitória?

De forma alguma. Esse é o melhor momento da minha vida e com certeza da minha família também. Estamos totalmente adaptados e vivemos muito bem. Não tenho por que me lembrar do Rio de Janeiro. Só quando preciso ir lá para dar aulas, pois ainda sou professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), mas isso é temporário. ◊

Ressonância magnética com carga no diagnóstico da estenose secundária do canal lombar

Amphilóphio de Oliveira Júnior
Radiologia Músculo Esquelética

A estenose do canal lombar (ECL) pode ser definida como qualquer tipo de estreitamento do canal vertebral, que resulta em compressão das raízes nervosas lombossacrais, cauda eqüina e menos frequentemente a medula e o cone medular, podendo ser de natureza congênita, adquirida ou combinada. A forma mais comum é a adquirida ou secundária, onde figura a estenose degenerativa. É uma situação clínica muito comum e uma das principais causas de cirurgia lombar em pacientes com mais de 65 anos de idade.

A claudicação neurogênica é o aspecto clínico mais característico, porém, muitas das vezes, a doença é apresentada como dor radicular/ciatalgia, dor atípica do membro inferior e síndrome da cauda eqüina crônica.

Dentre os exames complementares de imagem, a mielografia convencional dinâmica é considerada "padrão ouro" e inclui posição ortostática em flexão e extensão da coluna. A ortostase provoca o estreitamento do canal espinhal, como ocorre durante condições de "carga" normal gravitacional.

Outro método complementar importante é a ressonância magnética (RM), que nos permite uma melhor definição das estruturas. Este exame é realizado na posição supina, em repouso, com o total relaxamento da musculatura para-vertebral, que pode causar certo "alargamento" do canal vertebral.

Este relaxamento na posição supina, sem a carga normal da posição ereta, pode, algumas vezes, ocultar alterações em pacientes sintomáticos e levar ao que chamamos de discrepância clínico-radiológica. Nestes casos, estaria indicada

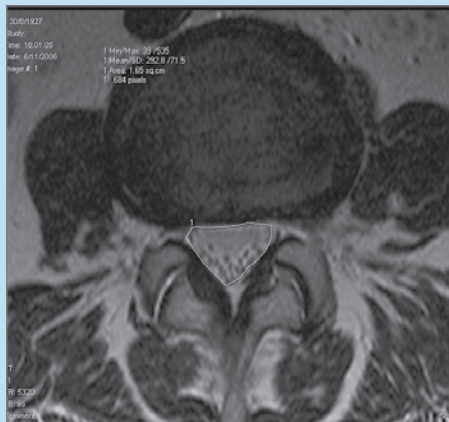
a compressão axial da coluna vertebral, com a utilização de uma balança que reproduz a carga gravitacional em ortostase. O exame com carga, embora menos confortável para o paciente, nos dá informações do comportamento das estruturas vertebrais em relação, principalmente, ao canal vertebral, permitindo individualizar melhor as possíveis alterações compressivas neurais, mimetizando uma ortostase.

Passamos a medir além do diâmetro do canal vertebral ósseo e dos recessos laterais, a medida da área transversa do saco dural (ATSD) e a análise do comportamento dos ligamentos, das facetas antes e após a compressão.

Pesquisadores demonstraram experimentalmente que o espaço mínimo necessário dentro do canal vertebral para acomodar a cauda eqüina sem qualquer pressão é uma ATSD superior a 100 mm². O valor crítico para ATSD foi de aproximadamente 75mm² e esta contração da cauda eqüina distal a L3-L4 afeta a função normal das raízes nervosas.

O exame complementar de RM com carga é indicado a pacientes com ciática ou claudicação neurogênica com exame convencional não explicativo; pacientes que apresentem área transversa do saco dural (ATSD) menores que 130mm² no repouso e aqueles com escoliose degenerativa com estenose.

Este exame não deve ser usado em pacientes com coluna osteoporótica fraturada ou com lesão neoplásica e também pacientes que apresentem contra-indicações ao próprio exame de ressonância magnética (usuários de: marca-passo cardíaco, implante coclear, corpo estranho metálico intra-ocular e cliques de aneurisma ferromagnético).



RM axial T2 sem carga (L4-L5)
- ATSD 165 mm²



Protrusão discal e estenose do saco dural após carga (L4-L5) - ATSD 60 mm²

Avaliação postural na idade escolar

Acabaram-se as férias? É hora de voltar às aulas. É também o período em que a imprensa veicula uma série de reportagens sobre os perigos do excesso de peso nas mochilas escolares. Segundo as matérias jornalísticas, o uso continuado de mochilas com peso acima do normal pode provocar sérios danos à estrutura óssea dos estudantes.

Para o ortopedista Antônio Carlos Braconi, que é especialista em cirurgia de coluna, há certo exagero quando este assunto é abordado, principalmente quando se fala que mochilas pesadas podem lesionar as placas de crescimento dos ossos e causar fraturas ou alterações permanentes de postura, como a famosa corcunda. Segundo ele, uma pesquisa da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) avaliou 600 alunos de escolas públicas e particulares e a conclusão foi de que 4,8% das crianças examinadas possuem desvios leves na coluna vertebral. "Esses pequenos problemas não são exclusivamente decorrentes de mochilas com excesso de peso. Podem ocorrer por uma série de fatores, inclusive postura errada ao sentar-se nas carteiras", informa o ortopedista.

Mesmo assim, a orientação da SBOT é de que o peso total do material carregado pelo aluno não ultrapasse 10% do seu peso corporal desde, é claro, que a criança não tenha nenhum problema estrutural prévio. "Caso o peso exceda o limite fixado, o melhor é usar uma mochila com rodinhas", esclarece Braconi. De acordo com o médico, uma avaliação postural na idade escolar é o procedimento mais indicado para evitar problemas clínicos no futuro.

O ortopedista complementa dando uma dica para os pais. "Examinem seus filhos - sem roupa - duas vezes por ano para detectar se há algum desvio na coluna ou desnivelamento dos ombros. Caso observem alguma deformidade, a ajuda de um especialista se faz necessário", aconselha.

Leis

Em Vitória, há mais de 10 anos, existe uma lei municipal, de autoria do médico e vereador Luciano Rezende (PPS), que obriga os estabelecimentos de ensino, públicos e particulares, a limitar a exigência de material escolar diário a ordem de 10% do peso corporal do aluno. Em âmbito nacional, tramita na Câmara, desde 2005, um Projeto de Lei semelhante.



João Carlos de M. Teixeira, Anderson De Nadai, Ronaldo Roncetti e Adeldo Rezende F. da Costa

Os **desafios** da Nova diretoria SBOT-ES

Com a proposta principal de criar um Centro de Estudos que estimule a produção científica entre os ortopedistas do Estado, a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia Regional Espírito Santo (SBOT-ES) - sob a presidência do médico Anderson De Nadai - foi empossada no último dia 31 de janeiro, em cerimônia realizada no auditório da Cooperativa dos Ortopedistas e Traumatologistas do Espírito Santo (COOTES), em Vitória.

“O foco de atuação de nossa diretoria será trabalhar para uma maior integração entre colegas e parceiros para que novos projetos, principalmente na área de pesquisa, sejam desenvolvidos”, disse De Nadai que, aos 37 anos, é o mais jovem ortopedista a assumir o cargo de presidente da Sociedade.

O diretor da Comissão de Ensino e Treinamento, Adeldo Resende Costa, ratifica a importância que será dispensada às pesquisas e à reciclagem profissional nesta nova gestão. “Serão seis Jornadas e um Congresso Estadual, além de um evento em parceria com a SBOT Nacional chamado 100 Cursos de Atualização em Emergências Ortopédicas”, informa Adeldo. A Sociedade planeja ainda dois cursos itinerantes com *workshops* nas cidades de Linhares e Colatina.

Para o vice-presidente da atual diretoria, João Carlos de Medeiros Teixeira,

os eventos programados são fundamentais para o crescimento da Sociedade. “As jornadas e os demais cursos serão uma excelente maneira de atualizar os profissionais mais antigos, além de estimular os mais jovens. Sem dúvida nenhuma, quem ganhará será a SBOT-ES”

Balanco - Durante a cerimônia de posse, o ex-presidente da Sociedade, Clark Masakazu Yazaki, apresentou, para uma plateia composta por médicos, colaboradores e representantes de outras entidades, como Carlos Alberto Carvalho e Antônio Carlos Paula de Rezende - respectivamente presidentes da COOTES e Associação Médica do Espírito Santo (Ames) - um balanço de sua administração durante a gestão 2007.

Os presentes ainda participaram da apresentação das fotos dos novos presidentes da SBOT-ES e da COOTES no Hall de Homenagens; e do lançamento do site institucional da Sociedade, última ação da antiga diretoria. “A galeria de fotos é uma importante homenagem a homens que ajudaram a construir a história da ortopedia no Espírito Santo e para mim é uma honra estar ao lado deles. O site, por sua vez, será uma ferramenta fundamental para que esta história se perpetue e que assuntos científicos e propostas políticas possam ser acompanhados de

perto, não só por nossos associados, mas pela sociedade, de forma democrática e transparente”, disse o novo presidente.



Carlos Alberto Carvalho, presidente da Cootes, inaugura seu quadro no Hall de Homenagens

Histórico SBOT-ES

O ano era 1995. No Congresso Brasileiro de Ortopedia, realizado em São Paulo, José Laredo Filho, na época presidente da SBOT, alertou ao colega capixaba Geraldo Lopes da Silveira sobre a pouca representatividade da ortopedia espíritossantense no cenário nacional. Segundo Silveira, a proposta de Laredo era filiar a antiga Sociedade de Ortopedia e Traumatologia do Espírito Santo (SOTES) à SBOT de Minas Gerais. “Prometi a ele uma solução logo que

chegasse ao Estado”, conta.

Assim, no dia 27 de outubro do mesmo ano, um grupo de ortopedistas capixabas se reuniu na sede da Associação Médica do Espírito Santo (Ames) para fundar a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, Regional Espírito Santo (SBOT-ES), e aprovar seu estatuto. Nessa reunião foi eleita, oficialmente, a primeira diretoria da Sociedade.

Desde então, 13 anos se passaram e sete presidentes já estiveram à frente da

atual Sociedade. Com o tempo, vieram o crescimento e o reconhecimento por parte das demais Sociedades de Ortopedia e Traumatologia do País.

Atualmente, a SBOT-ES conta com mais de 150 associados e possui uma sede compartilhada com a Cooperativa de Ortopedia e Traumatologia do Espírito Santo (COOTES). São duas salas, além de um auditório para 40 pessoas e um *hall* de homenagem onde estão as fotos e os respectivos mandatos de seus ex-presidentes.

O Novo Presidente

Eleito com 2/3 dos votos da Assembleia, Anderson De Nadai formou-se em medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em 1995 e seguiu para São Paulo, onde se especializou em ortopedia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mais tarde, uma nova especialização, desta vez em Cirurgia do Ombro e Cotovelo, no Rio Grande do Sul. No ano passado, tornou-se membro da *Arthroscopy Association of North America (AANA)*, associação americana que desenvolve técnicas e materiais específicos de cirurgia por videoartroscopia. Casado e pai de duas filhas, Anderson De Nadai fala, nesta pequena entrevista, sobre os planos de sua diretoria para o ano de 2008.

Por qual motivo a sua chapa decidiu concorrer à presidência da SBOT-ES?

Porque achamos que já era hora de contribuir mais para a Sociedade e retribuir o que ela nos proporcionou em termos profissionais e acadêmicos. Apesar do excelente trabalho que foi feito na gestão anterior, nosso grupo enxergava uma Sociedade muito centrada na Grande Vitória, com decisões tomadas exclusivamente por aqui. Nossa proposta é mudar isso. Tentaremos trazer os ortopedistas do interior do Estado para dentro da SBOT-ES e fazer com que participem mais, não só de cursos de reciclagem e de produção científica, mas também das decisões políticas.

Como fazer para levar as discussões da Sociedade até os médicos do interior?

Usaremos duas estratégias. A primeira é convidá-los para que participem de comissões dentro da Sociedade. A segunda será levar a SBOT-ES até esses colegas através de cursos itinerantes. Além da parte teórica, teremos *workshops*, ou seja, aulas práticas em que simularemos fraturas em ossos sintéticos e seus tratamentos. Escolhemos Linhares e Colatina

como piloto deste projeto. No próximo ano será a vez do sul do Estado.

O objetivo é fazer a SBOT-ES crescer internamente, pois assim será mais fácil crescer nacionalmente.

Um dos pontos do programa desta nova diretoria é criar um Centro de Estudos. Ele servirá para quê?

Para mostrar ao restante do País o que a ortopedia capixaba vem produzindo. Os nossos especialistas são muito bons, mas não divulgam seus trabalhos. O Centro será um estímulo a esta produção científica, pois nele os colegas terão uma biblioteca com acesso a revistas e periódicos

“Os ortopedistas capixabas são muito bons, mas não divulgam seus trabalhos. O Centro será um estímulo a esta produção científica...”

especializados; a banco de teses como a CAPES, entre outros. Tudo isso sem nenhum custo, ou seja, oferecido pela Sociedade. No entanto, precisaremos de mais espaço físico; de uma sede própria, que seja desvinculada da Cooperativa, como é atualmente.

Além disso, estudamos trazer um curso de Medicina Baseada em Evidências Clínicas. Nele, o ortopedista aprenderá como produzir um artigo científico, a questionar os existentes e dizer se há respaldo acadêmico ou não. A idéia é facilitar ao máximo a produção científica.

O calendário 2008 de eventos da SBOT-ES contará com seis Jornadas e um Congresso Estadual. Qual a importância de

eventos como estes?

Além da reciclagem profissional, as Jornadas, Congressos e outros cursos promovidos pela Sociedade conferem pontos para obtenção do Certificado de Atualização Profissional, que é exigido a cada cinco anos de médicos que possuem o Título de Especialista ou o Certificado de Área de Atuação. Esses eventos são reconhecidos pela SBOT nacional e pela Comissão Nacional de Acreditação (CNA) como atividade de educação continuada.

A defesa da classe médica é também uma prioridade?

Certamente. Vamos seguir o que já vinha sendo feito na gestão anterior. Trabalharemos juntamente com outras entidades de classes médicas por uma remuneração mais digna. A prioridade, no entanto, será a busca de um entendimento com as operadoras de saúde para chegarmos a um ponto que seja bom para ambos os lados.

Fale um pouco sobre os novos veículos de comunicação da SBOT-ES?

O site institucional, inaugurado na gestão do Clark Yazaki - e que agora será atualizado rotineiramente - e o informativo que estamos lançando serão veículos importantíssimos. Para os nossos associados, eles trarão informações sobre o que está acontecendo na ortopedia regional, nacional e mundial, além de debates, propostas e sucessões políticas dentro da SBOT-ES.

o público em geral, por sua vez, terá acesso a campanhas educativas, dicas de saúde e, futuramente no site, a um canal direto em que o paciente poderá solicitar ou checar informações sobre o especialista que o está atendendo. Também será possível fazer pré-consultas, para descobrir qual profissional, devidamente registrado na Sociedade, poderá atendê-lo melhor de acordo com a região em que se encontra. ◻

Bem mais que um título, uma vitória

Em 2008, o exame para obtenção do Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT) obteve um número recorde de inscrições e aprovações. Ortopedistas de várias partes do Brasil estiveram em Campinas (SP), entre os dias 10 e 12 de janeiro, participando da avaliação. No fim das contas, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) recebeu um total de 660 novos membros. Entre os oito representantes do Espírito Santo, oito admissões. Para um deles, a aprovação teve um sabor especial.

Médico ortopedista há 14 anos, Adriano de Souza ainda não possuía o Título da SBOT. “Quando me formei, minha residência não era credenciada pela Sociedade e por isso não tive a oportunidade de prestar o exame. Tenho os títulos do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Ministério da Educação (MEC), que me garantem exercer a profissão. Na opinião de Adriano,



“Eu estudei, e muito. Acima de tudo, hoje eu tenho certeza que posso atender melhor aos meus pacientes”, Adriano de Souza

o TEOT acrescenta muito em credibilidade, conhecimento e responsabilidade. “Isso foi fundamental na minha decisão de fazer a prova”, explica.

O ortopedista começou a se preparar em maio do ano passado, sob a orientação do amigo e também médico Nelson Elias. Foram mais de sete meses dedicados aos estudos para o exam e. Adriano conta que, durante esse tempo, precisou abrir mão de algumas coisas e rever assuntos que não faziam mais parte de seu dia-a-dia como médico. “Minha família entendeu e os amigos apoiaram. Eles sabiam da importância do Título. O Nelson também foi fantástico, pois acreditou em mim. Uma coisa é preparar um residente em três anos, outra é preparar alguém em sete meses”, diz. Nelson Elias devolve o elogio. “Adriano tem um valor enorme. Mesmo depois de tanto tempo, se dedicou e foi aprovado. É um exemplo a ser seguido”.

O incentivo dos companheiros de profissão, inclusive, é apontado por Adriano como uma de suas principais motivações. “Tenho grandes amigos na SBOT-ES. Queria estar junto deles, participando e ajudando-os a produzir novos conhecimentos”, revela.

No último dia 12 de janeiro, após a divulgação do resultado, Adriano teve certeza de que sua dedicação não havia sido vã. Hoje, aos 41 anos, o ortopedista faz parte da Comissão de Ensino e Treinamento da SBOT-ES e é chefe do Serviço de Alta Complexidade em Ortopedia e Traumatologia do Hospital Evangélico de Vila Velha.

Com o título em mãos, Adriano de Souza elogia o exame e comemora. “A obtenção do TEOT foi uma satisfação profissional e pessoal muito grande. A prova é incrível, um exemplo. Engana-se quem diz que ortopedista não precisa estudar, porque eu estudei, e muito. Acima de tudo, hoje eu tenho certeza que posso atender melhor aos meus pacientes”, finaliza.

A porta de entrada para a SBOT

Considerado modelo para avaliações de outras especialidades médicas, o Exame do TEOT se firma, ano após ano, como um dos eventos científicos mais importantes



da área médica. Sua 37ª edição recebeu a visita de diversos presidentes de outras Sociedades de Especialidades, que se disseram impressionados com a seriedade do exame.

Na opinião do ortopedista e ex-presidente da SBOT-ES, Hélio Barroso, esse reconhecimento se deve a uma combinação de três fatores: organização, disciplina e rigor. Para ele, o exame mostra o alto nível em que a ortopedia brasileira se encontra. “Nesse ano, nove representantes de outras especialidades foram à Campinas para conhecer a aplicação do exame. A prova do TEOT é também conhecida internacionalmente como um exemplo de avaliação. Não é a toa que médicos de outros países pediram mais informações sobre o exame”, informou.

Recentemente, a Associação Médica Brasileira (AMB) reuniu representantes das Sociedades de Ginecologia/Obstetrícia, Dermatologia, Medicina Intensiva, Anestesiologia e Medicina do Esporte, entidades que acompanharam, como visitantes, a 37ª edição do TEOT. O objetivo: criar um Grupo de Trabalho para estabelecer métodos de avaliação dos residentes por meio de um exame para obtenção do título de especialista. “A idéia é construir um padrão nacional de avaliação a partir da Prova da SBOT”, declarou o presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral.

Segundo o presidente do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES), Fernando Costa, as provas de especialização médica são práticas que oferecem reconhecimento da competência profissional e um melhor resultado para a sociedade. “Em relação à área de Ortopedia e Traumatologia, o exame de especialização aplicado pela SBOT é um exemplo disso”, elogia Costa. o

Geraldo Lopes Silveira e Anderson De Nadai



Anderson De Nadai, Zileide Barros Torres e João Carlos de Medeiros Teixeira

A posse do ortopedista Anderson De Nadai reuniu amigos, parceiros de trabalho e comerciais, ex-presidentes da SBOT-ES e presidentes de outras entidades médicas, no dia 31 de janeiro. Após a cerimônia, um coquetel descontraído serviu para reencontros entre diversos colegas de profissão.

Adelmo Rezende F. da Costa, Anderson De Nadai, José Maria Cavatte.



Jorge Luiz Kriger, Anderson De Nadai, Emídio Perim e João Carlos de Medeiros Teixeira



OrthoHead

Órtese e Prótese

IMPLANTES E INSTRUMENTAIS CIRÚRGICOS LTDA.

MATERIAIS PARA ÓRTESES E PRÓTESES ORTO-PÉDICAS, NEUROCIRURGIA E BUCOMAXILO

Rua Rui Barbosa, nº 747, Bairro de Fátima, Serra-ES – CEP 29160-813

PABX: (27) 2121-9700 - Fax: (27) 2121-9705

E-mail: orthohead@orthohead.com.br



PRODUTOS DESCARTÁVEIS, IMPLANTES, EQUIPAMENTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

Rua Rui Barbosa, nº 747, Comercial "B" Térreo, Bairro de Fátima, Serra-ES – CEP 29160-813

PABX: (27) 2121-6400 - Fax: (27) 2121-6401

E-mail: phcomercio@phcomercio.com.br

Doutor em Sabores

Quase que por acaso, o médico Roberto Lóra descobriu o gosto pela cozinha. Hoje, ele se divide entre suas duas paixões.



O prazer proporcionado por uma boa refeição é, sem dúvida, uma das boas coisas da vida e a gastronomia - definida por alguns como 'a arte de comer bem' - nasceu desse prazer. Assim, a combinação de alimentos e temperos é um exercício que desperta, cada vez mais, a paixão entre profissionais das mais diversas áreas. O ortopedista Roberto Casotti Lóra é um deles.

Graduado em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam) e ex-presidente da SBOT-ES, o médico capixaba revela que o *hobby* surgiu por pura necessidade. "Cursei minha residência no Rio de Janeiro e na época dividia apartamento com mais quatro amigos. Com muita saudade da comida capixaba, inventamos de fazer uma moqueca de frango. Sempre cozinhávamos, até que peguei gosto pela coisa."

Desde então, entre consultas e plantões, o ortopedista gastou horas observando outros cozinheiros e debruçando-se sobre as mais diversas receitas.

Em 2004, quando resolveu reformar sua casa em Iriri, balneário que fica a 70 km de Vitória, Lóra teve uma idéia: montar um restaurante à beira da praia. Segundo ele, o ingresso na faculdade de gastronomia foi o primeiro passo. A nova graduação aconteceu no ano passado e sua 'segunda residência' não ocorreu no clima frio e asséptico dos hospitais, mas nas quentes e perfumadas cozinhas de alguns dos melhores restaurantes da capital.

Atualmente, o "Caçua do Lóra", restaurante que se divide entre as culinárias Italiana, Mediterrânea e de Frutos do Mar, é um dos mais freqüentados do lugar. "Pretendo daqui a algum tempo, quando me aposentar, dedicar-me integralmente ao restaurante. Antigamente só havia as opções tradicionais, como o peroa frito. O Caçua trouxe um outro conceito de gastronomia para os freqüentadores de Iriri", conta.

Do alto de seus mais de 30 anos de profissão, o ortopedista diz que há algumas semelhanças entre as duas áreas. Para Lóra, as responsabilidades do médico são enormes, assim como as de um *Chef*. Já a jornada de trabalho dentro da cozinha pode ser tão ou mais cansativa que um dia cheio de consultas. "São responsabilidades diferentes. Na medicina é claro que é maior, pois lidamos com a vida e um erro pode ser fatal." Na cozinha, contudo, a atenção não pode ser menor. "O alimento deve estar limpo, na temperatura certa, saboroso e bem apresentado, afinal, também se come com os olhos", diz.

E qual seria o prato predileto do ortopedista Roberto Lóra? Com a palavra, o gastrônomo: "Uma massa simples ou um fruto do mar acompanhado de um molho de azeite, alho, manjerição e tomate. Cada prato bem feito é sinônimo de prazer e satisfação. A gastronomia é prazer, tanto para quem faz como para quem consome". ◦



Síndrome do Túnel do Carpo (STC)

Leandro Azevedo de Figueiredo
especialista em cirurgia da mão

A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é a mais comum neuropatia focal periférica. Ela é resultado da compressão do nervo mediano ao nível do punho num túnel osteofibroso inelástico, é delimitada ulnarmente pelo hamato e pisiforme, e radialmente pelo escafoide e trapézio e tem, como teto, o ligamento transverso do carpo. Pelo punho passam, além do nervo mediano, os oito tendões flexores dos dedos e o flexor longo do polegar.

Cerca de 3% da população americana é acometida por essa doença e, a cada ano, surgem 400.000 novos casos. Predominante no sexo feminino, a patologia atinge uma proporção de três mulheres para cada homem, chegando a 9 por 1 em algumas casuísticas. Os sintomas - normalmente noturnos e bilaterais - são de desconforto e parestesia no território inervado pelo mediano. Com o passar do tempo, evolui para dor, perda de força nas mãos e atrofia muscular. O membro dominante passa, assim, a ser mais acometido.

Os agentes etiológicos endógenos podem ser **anatômicos** - túnel curto congênito, tendões anômalos e tumores -; **inflamatórios** - tenossinovites e artrite reumatóide -; **infeciosos**; **endócrinos** - hipo e hipertireoidismo e gravidez -; **metabólicos** - gota e diabetes -; sendo essa a responsável pela alta incidência mundial de STC. As causas exógenas são fraturas do punho e o trabalho manual repetitivo.

A STC corresponde a 84% das neuropatias ocupacionais e atinge pacientes que trabalham com punho em flexão estática

como dentistas, profissionais que executam flexoextensão repetitiva dos dedos como digitadores e músicos, ou vibração e força como ciclistas e marceneiros.

Cerca de 30% das gestantes desenvolvem compressão do nervo mediano a partir do terceiro trimestre devido ao maior desequilíbrio hídrico e, conseqüente, aumento do volume das estruturas no túnel do carpo. A cura é espontânea e ocorre após o parto, sendo exceção o caso em que persistem os sintomas.

Para o diagnóstico são realizados **testes provocativos** - Phalen, Tinel e compressão do túnel do carpo -; **testes de sensibilidade** - discriminação entre dois pontos e monofilamentos de Semmes-Weinstein - e avaliação da força motora de abdução do polegar e possível atrofia da eminência tenar.

O exame complementar eletro-neuromiográfico quantifica a lesão neural e é utilizado para confirmação do diagnóstico clínico. Além disso, tem importante papel no diagnóstico diferencial das neuropatias periféricas, plexopatias e radiculopatias cervicais, que cursam com sintomas semelhantes aos da STC.

O tratamento inicialmente é conservador com imobilização do punho durante a noite, antiinflamatórios, terapia de mão e infiltrações do túnel do carpo com corticoide.

Já o tratamento cirúrgico é realizado através de pequena incisão na palma da mão ou por técnica endoscópica. O período de internação varia de 12 a 24 horas e a recuperação ocorre entre 15 e 90 dias, dependendo da ocupação do paciente. o

“A STC (...)
corresponde
a 84% das
neuropatias
ocupacionais
e atinge (...)
profissionais
como digitadores
e músicos.”

Eventos regionais

Curso de Reciclagem em Ortopedia e Traumatologia para TEOT

Data: reuniões com início em maio
Local: Sede SBOT-ES – Vitória (ES)
Informações: sbot.es@hotmail.com

Workshop de Técnicas Cirúrgicas AO

Data: 14 de junho
Local: Linhares (ES)
Informações: sbot.es@hotmail.com

II Jornada Capixaba de Trauma

Data: 20 e 21 de junho
Local: Cias Unimed – Vitória (ES)
Informações: sbot.es@hotmail.com

Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Espírito Santo

Data: 3 a 5 de julho
Local: aguardando definição
Informações: sbot.es@hotmail.com

Eventos nacionais

14º Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico

Data: 15 a 17 de maio de 2008
Local: Estação Embratel Convention Center - Curitiba (PR)
Informação: equipe@equipedeeventos.com.br

XI JOPPAQ – Jornada Paulista de Patologia do Quadril

Data: 16 a 18 de maio de 2008
Local: Grande Hotel Senac Campos do Jordão (SP)
Informação: ksartori@ortoinvent.com.br

28º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão

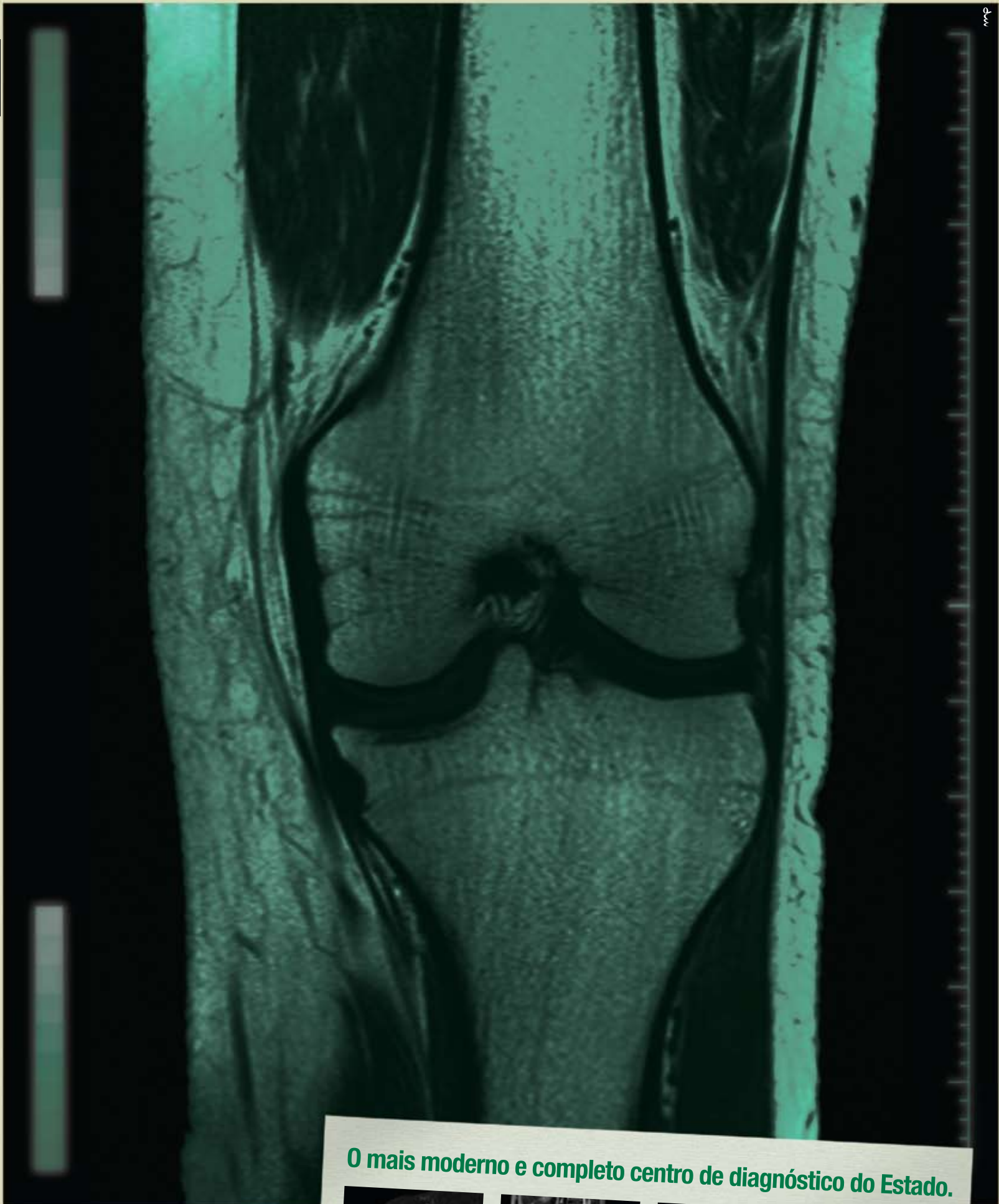
Data: 22 a 24 de maio de 2008
Local: Centro de Convenções - Ribeirão Preto (SP)
Informação: mao2008@oxfordeventos.com.br

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA

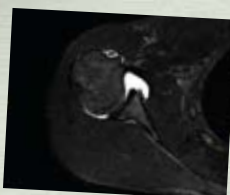
Data: 22 a 24 de maio de 2008
Local: Serrano Centro de Convenções Gramado (RS)
Informação: vjs@vjs.com.br

Congresso Norte-Nordeste de Ortopedia e Traumatologia/2008

Data: 29 a 31 de maio de 2008
Local: Centro de Convenções do Hotel Tambaú - João Pessoa (PB)
Informação: sbotpb@yahoo.com.br



O mais moderno e completo centro de diagnóstico do Estado.



(27) 3200 2426